



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS VI – GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/GEOGRAFIA

Fabiana Miranda Silva

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO FORMATIVO:
CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA EM GRAJAÚ-MA.

Grajaú – MA

2025

Fabiana Miranda Silva

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO FORMATIVO:
CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA EM GRAJAÚ-MA.**

Relato de experiência apresentado, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado interdisciplinar em ciências humanas/geografia, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Professor Dr. Luciano da Rocha Penha

Grajaú – MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Miranda Silva, Fabiana.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO FORMATIVO:
CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA EM
GRAJAÚ- MA / Fabiana Miranda Silva. - 2025.
20 f.

Orientador(a): Luciano Rocha da Penha. Curso
de Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Ufma, 2025.

1. Estágio. 2. Formação. 3. Práticas Educativas. I.
Rocha da Penha, Luciano. II. Título.

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO FORMATIVO:
CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA EM GRAJAÚ-MA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado interdisciplinar em ciências humanas/geografia, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr: Luciano Rocha da Penha

Aprovada em 28 de agosto de 2025.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANO ROCHA DA PENHA**
Data: 29/08/2025 10:33:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha
Professor da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Documento assinado digitalmente
 **RENATA LIMA FERREIRA**
Data: 29/08/2025 13:30:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Esp. Renata Lima Ferreira
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinadora interna

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE PEIXOTO FARIA NOGUEIRA**
Data: 29/08/2025 22:12:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor: Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinador interno

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônio e Leni, pelo amor incondicional, e pela educação familiar que moldaram meu caráter. Ao meu avô, José Soares, pelo incentivo constante na busca do conhecimento e da educação, como o caminho menos árduo e mais seguro; e cujo olhos brilhavam ao mencionar os filhos e netos já formados. Sua memória fortaleceu o último ano de minha trajetória acadêmica nesta instituição.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir vivenciar essa trajetória marcada por muitas experiências e desafios. Desafios estes que, indubitavelmente, fortaleceram as minhas convicções, e moldaram minhas perspectivas.

Agradeço à minha irmã Camila Miranda (que escolheu percorrer este mesmo caminho), pelo apoio e pela constante troca de conhecimentos, e cuja trajetória acadêmica serviu de inspiração para que eu pudesse concluir esta trajetória com força e dedicação.

Às minhas colegas, Cleres Torres e Isadora Cristina, cujo apoio e amizade tornaram este itinerário mais leve, suportável e mais agradável.

Ao meu orientador, Professor Dr. Luciano da Rocha Penha, pelo conhecimento compartilhado, por conduzir-me na construção deste trabalho, e por sua presença marcante nesta instituição. Expresso aqui, minha sincera gratidão por sua disponibilidade, e por sua valiosa orientação, sem a qual, este trabalho não seria possível.

“Eu procuro com obstinação o momento em que o que chamo de experiência de vida coincide com a consciência da experiência”.
Francis Alys

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONSTRUINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	10
3. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	11
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO IV	12
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO V.....	12
6. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	19

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO FORMATIVO: Construção de
Práticas Educativas em uma escola em Grajaú-MA.**

**SUPERVISED INTERNSHIP AS A TRAINING PROCESS:
Construction of Educational Practices in a School in Grajaú-MA.**

**PRÁCTICAS SUPERVISADAS COMO PROCESO DE FORMACIÓN: Construcción de
Prácticas Educativas en una Escuela de Grajaú-MA.**

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar um resumo da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado, realizado em uma escola da rede estadual, Centro de Ensino Nicolau Dino, em Grajaú, Maranhão. O presente trabalho ilustra como se dá a construção pedagógica a partir do estágio supervisionado, enfatizando-o como etapa indispensável na construção da prática educativa. A vivência possibilitou o envolvimento e aprofundamento na realidade educacional do município de Grajaú. O estágio foi realizado de agosto a dezembro de 2024, como parte da atividade obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências Humanas - Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Grajaú.

Palavras-chave: Estágio; Formação; Práticas Educativas.

ABSTRACT

This report aims to present a summary of the experience gained during the supervised internship carried out at a public state school, Teaching Center Nicolau Dino, in Grajaú, Maranhão. This work illustrates how pedagogical development takes place through the supervised internship, emphasizing it as an essential step in building educational practice. The experience allowed for engagement with and a deeper understanding of the educational reality in the municipality of Grajaú. The internship was conducted from October to December 2024, as part of the mandatory activities of the Bachelor's Degree in Human Sciences – Geography, at the Federal University of Maranhão, Grajaú Campus.

Keywords: Internship; Training; Educational practices

RESUMEN

El presente informe tiene como objetivo presentar un resumen de la experiencia vivida durante la pasantía supervisada, realizada en una escuela de la red estatal, el Centro Enseñanza Nicolau Dino, en Grajaú, Maranhão. Este trabajo ilustra cómo se da la construcción pedagógica a partir de la pasantía supervisada, enfatizando como una etapa indispensable en la formación de la práctica educativa. La vivencia permitió el involucramiento y el conocimiento profundo de la realidad educativa del municipio de Grajaú. La pasantía se llevó a cabo de octubre a diciembre de 2024, como parte de la actividad obligatoria del curso de Licenciatura en Ciencias Humanas – Geografía, de la Universidad Federal de Maranhão, Campus Grajaú.

Palabras clave: Pasantía; Formación; Prácticas Educativas.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se do relato de experiência do Estágio Supervisionado IV e V do Ensino Médio, da disciplina de Geografia, referente ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ Geografia, em que foram apresentadas as atividades propostas e realizadas no período de estágio obrigatório.

A experiência proporcionou uma imersão no contexto educacional e social dos alunos em que a escola está inserida. A realização do presente trabalho é referente ao Estágio Supervisionado, realizado em uma escola da educação básica no 1º ano do Ensino Médio, Colégio Nicolau Dino.

O Estágio Supervisionado IV e V do ensino médio na disciplina de Geografia do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia faz parte da grade curricular, o que o torna imprescindível para a formação de todos os discentes que compõe os cursos de licenciatura. É nessa etapa de estágio que os acadêmicos têm a possibilidade de observar e vivenciar a realidade escolar a partir da atuação prática em sala de aula.

É notório que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Humanas/ Geografia é uma solução para o desenvolvimento ao longo do curso da graduação, devendo assegurar a experiência no campo profissional da melhor forma. O estágio proporcionou experiências, primeiramente a partir da observação do exercício do trabalho do professor, sendo, esta etapa, um processo essencial para a formação inicial dos professores e a construção de saberes.

Essa etapa do estágio, é regulamentada pela instituição, no PPC do curso de Licenciatura, que orienta da seguinte forma:

Estágio é um componente curricular que integra o processo de ensino aprendizagem do aluno, a partir dos nexos e conteúdo definidos no Projeto Pedagógico do Curso. Compreende um conjunto de competências e habilidades com fins de aprendizagem profissional, cultural e social em situações reais de trabalho e de vida, sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas instituições conveniadas (PPC, 2013, p. 35).

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência no estágio de observação; destacar as contribuições do estágio supervisionado para construção da prática docente, compartilhar a experiência vivenciada durante a minha trajetória na realização do estágio, destacando os desafios e estratégias adotadas no processo de ensino-aprendizagem.

Para Proença (2016, p.07), “Formar é buscar a própria identidade, enquanto sujeito e membro de um grupo, fortalecendo o sentimento de pertencimento à realidade institucional.” Nesse sentido, formar é envolver o sujeito num processo de construção identitária. Essa identidade é construída coletivamente, a partir das experiências vivenciadas, que irão promover uma

ressignificação, reelaboração e “recriação”, enquanto movimento contínuo da identidade pessoal e profissional. Partindo dessa compreensão, o papel do estágio possibilita, a consciência identitária.

Conforme aponta Silva (2018).

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva *et.al.* p. 206, 2018).

Desse modo, o estágio supervisionado proporciona ao discente a oportunidade e de desenvolver a sua identidade profissional, além de o possibilitar estar diante de situações nunca antes vivenciadas, de modo que possa refletir a partir da visão de docente/estagiário os impasses para uma educação que transforme, sendo possível, construir análises reflexões que enfocam as questões educacionais.

Para Pimenta *et.al* (2006).

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons (Pimenta *et.al*, p. 05-24, 2006).

Assim, independente da área, toda profissão envolve ações concretas, que vão além do conhecimento teórico. E a prática educativa, embora envolva muitos conhecimentos teóricos, exige práticas reais, como o planejamento de aulas, avaliação do cotidiano escolar, e a capacidade de encontrar soluções para a resolução dos conflitos que permeiam o cenário educacional. O estágio supervisionado propõe primeiramente, uma aprendizagem com base na observação, seguida da experiência prática, espaço na qual os saberes teóricos se efetivam.

Para Barros *et.al* (2010, p. 27-33), “O estágio supervisionado deve promover a unidade entre a teoria e a prática. O contexto relacional entre prática-teoria apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justaposição ou dissociação.” Com base nessa perspectiva, o estágio supervisionado deve ser aplicado tendo como foco a harmonia em igual medida, desses dois componentes.

A unidade desses elementos, é que irá constituir a prática pedagógica. Existe assim, uma correlação entre teoria e prática. Portanto, o estágio como etapa obrigatória, tem como finalidade

a formação dos discentes do campo acadêmico ao profissional, pois este, viabiliza a introdução dos conhecimentos teóricos à prática.

A respeito da relação entre autonomia e práxis docente, Manghini *et.al* (2025, p.01-22) “sugere que no contexto socioeconômico brasileiro, a autonomia do professor deve ser entendida como uma ferramenta crucial para a transformação social.” Contudo, essa autonomia deve possibilitar a autonomia tanto do educador, quanto do educando.

Portanto, embora o educador esteja sujeito às normas e regras institucionais, tem a autonomia de construir estratégias que incentivem a resolução de problemas que permeiam a educação, de modo que leve o educando a criar possibilidades de transformação social, por meio da educação. Assim, o papel do docente a partir da experiência do estágio, é de elaborar, a partir da autonomia que dispõe em sala, metodologias que abarque e se ajuste ao contexto tanto social, quanto educacional.

Segundo Freire, (1996, p.47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Desse modo, Paulo Freire orienta que a prática pedagógica deve superar a concepção tradicional de repasse de conteúdos, envolvendo processos de construção do conhecimento e mediação significativa. É preciso repensar a prática, readaptar, e abrir espaço para uma reflexão dialógica que envolvam os alunos e seus conhecimentos prévios.

A perspectiva freireana, propõe uma valorização do aluno enquanto sujeito e agente transformador de sua realidade. Ainda com base nessa perspectiva, sugere-se que não somente o educando deve ser responsável por essa transformação social, mas todo o corpo docente.

Nesse sentido, o papel do docente não deve limitar-se à mera reprodução de conteúdo, mas possibilitar a construção de diálogos capazes de transformar a realidade dos mesmos. Portanto, o estágio como passo fundamental na construção prática docente, permite que o discente desenvolva o senso crítico num sentido mais amplo, e reflita acerca da educação que está sendo ofertada, a partir de sua própria realidade e experiência prática.

Segundo Bianchi *et al.* (2005, p.01) “o estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde a sua verdadeira aptidão.”

Desse modo, o estágio se torna indispensável porque é uma oportunidade de crescimento tanto pessoal, como profissional para os discentes, além de permitir que o discente reflita a sua aptidão profissional.

2. CONSTRUINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estágio supervisionado IV e V do ensino médio se deu através de atividades que envolveram observações realizadas durante as aulas da professora em sala de aula, para a preparação da regência na instituição. A observação e regência foram realizadas em uma escola da educação básica de Grajaú para uma turma do ensino médio.

O Colégio Nicolau Dino está localizado no Centro da cidade, na rua Dr. Olimpo Fernandes, s/n, em Grajaú/MA. A escola conta com oito salas de aula, e espaços que enriquecem o processo educativo, como sala de leitura, sala de informática, auditório e laboratório. Dispõe de espaços administrativos e de apoio, como secretaria, diretoria e sala de professores. A instituição possui um amplo corredor que conecta seus diferentes espaços.

A escola apresenta ainda, uma grande diversidade étnica e condições econômicas variadas, refletindo a pluralidade e desigualdade econômica e social da comunidade atendida. Sua área externa é arborizada e espaçosa, proporcionando um ambiente agradável, que favorece tanto a convivência, quanto as atividades pedagógicas.

Figura 1 – Pátio escolar.



Fonte: Silva, 2025

Figura 2 – Estrutura física da sala



Fonte: Silva, 2025

A vivência do estágio supervisionado, me proporcionou a oportunidade conhecer de forma mais direta como se dá a prática pedagógica, além de me possibilitar experienciar alguns dos inúmeros desafios que abarcam esta prática.

A partir da experiência do Estágio Supervisionado, (realizado no período pós-pandêmico) pude visualizar alguns dos desafios decorrentes dos conflitos sociais e educacionais da Covid 19, como a intensa desmotivação dos alunos em sala.

Conforme expõe Silva *et.al*, (2021).

A pandemia do novo coronavírus impôs ao mundo mudanças em todos os aspectos da sociedade. A necessidade de manter o distanciamento físico, como medida de contenção do contágio da Covid-19, é levada ao contexto educacional, e, com ela, as práticas educativas, em suas mais variadas modalidades, seguem afetadas pela necessidade de reconfiguração dos novos tempos e espaços de acesso aos saberes sistematizados (Silva *et.al*, p.73-93, 2021).

Diante deste cenário, foi possível identificar uma intensa e desafiadora evasão escolar, ainda decorrente dos conflitos causados pela pandemia da Covid-19. As salas de aula continham no máximo oito ou dez alunos. Em determinados dias, as salas se encontravam praticamente vazias. Ademais, foi possível observar que parte destes alunos chegavam até a escola esmagados pelo cansaço de uma jornada de trabalho intensa, e pelos afazeres do dia a dia, o que evidentemente acabou dificultando o processo de aprendizagem.

3. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Essa etapa do estágio foi essencial à minha formação acadêmica, desde a observação à parte técnica, como a elaboração dos planos de aula, ao desenvolvimento das atividades práticas. Um dos principais desafios na construção da prática docente, foi relacionar os conteúdos abordados em sala, com a prática, de modo que contemplasse as diferentes realidades presentes. Não obstante, esta experiência viabilizou uma interação mais direta e profunda com os alunos.

Os estágios IV e V foram realizados em uma escola da rede pública da cidade de Grajaú com turmas do ensino médio do 1º ano do ensino médio. A atividade deveria ser realizada em dupla. No entanto, a supervisora técnica da escola optou para que cada estagiária deveria ministrar as aulas individualmente, assim, alternando os dias em que cada estagiário ministraria as aulas.

Nesta etapa, foram realizadas atividades no campo de estágio entre os meses de agosto a dezembro, desenvolvendo planos de aula e participação em reuniões, observação da prática docente, elaboração e execução da regência em sala de aula, apresentação de micro aulas, execução de projeto de intervenção, observação institucional, produção de relatório, e elaboração de planos de aulas destinados ao ensino médio, a fim de complementar a carga horária de estágio.

No que concerne aos planos de aula, foram estruturados a partir das seguintes temáticas: A estrutura geológica da terra; Erosão e Contaminação dos solos; O tempo meteorológico e os elementos do clima; Fatores do clima e tipos climáticos; Hidrosfera: O planeta pede água; Biosfera:

A esfera da vida; A população da terra; Migrações: Diversidade e Desigualdade; A urbanização mundial; Desenvolvimento sustentável: Um desafio global; Estado-Nação: Fronteiras, Território e territorialidade.

A escola escolhida para a realização dos estágios foi o Centro de Ensino Nicolau Dino, localizado na Rua Dr. Olímpio Fernandes, bairro Centro, que tem como gestor/diretor Enésio Lopes Lima, a turma escolhida para a realização da regência foi a turma do 1º ano do Ensino médio, no turno noturno, sob orientação da professora Sinara Oliveira.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO IV

Para a concretização dos estágios foi realizada uma primeira reunião para planejamento, articulação e esclarecimentos. O Estágio IV, foi o momento de observação, tendo início no dia 22 de agosto de 2023, encerrando-se dia 26 de setembro de 2023, tendo, portanto, a duração de apenas um mês. No dia 22/08/2024 às 19h, foi realizada a primeira visita à escola, para fins de apresentação. A partir deste momento, foi possível iniciar a observação das aulas da professora regente, na qual tive o primeiro contato com o corpo docente da escola.

O estágio foi realizado no 1º ano do Ensino Médio, no horário de 20h20min às 21:00h. Nesse período de estágio, houve uma observação participante com a realização de atividades desenvolvidas pelos próprios estagiários. No estágio IV foi possível ainda, a elaboração de um Projeto de Intervenção e realizações de micro aulas que ocorreram de agosto a outubro, para complementar a carga horária exigida. A carga horária dessa etapa de estágio foi de 90 horas, divididas nas seguintes atividades realizadas: Observação, 20 horas, apresentação de micro aulas na UFMA, 20 horas, elaboração do projeto de Intervenção, 30 horas, fundamentação e elaboração do relatório de estágio, 20 horas. Assim, a soma das atividades realizadas é equivalente a uma carga horária total de 90 horas.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO V

O estágio V teve início no dia 11 de outubro de 2024 e finalizou dia 22 de dezembro de 2024. Esta etapa foi a mais completa e desafiadora, pois me permitiu desenvolver planos de aula que se ajustassem à realidade escolar, além conhecer os principais obstáculos e impedimentos da turma para desenvolver uma boa aprendizagem. As aulas foram desenvolvidas de forma dinâmica e criativa, com revisões com base no conteúdo do livro didático. Foram elaboradas e desenvolvidas as seguintes atividades: Construção de 25 planos de aula com a temática a ser explorada em sala de

aula, além da aplicação do projeto de Intervenção, avaliações finais, correção de atividades, elaboração de relatório final.

As aulas ministradas nesse período ocorreram de forma dinâmica. Cabe destacar, que antes de introduzir um novo conteúdo, era realizado o exercício de recapitular o conteúdo da aula anterior, a fim de nos certificarmos se os alunos haviam apreendido parte do conteúdo ministrado anteriormente. Buscamos utilizar mecanismos que atraíssem a atenção dos alunos, instigando-os a desenvolver a capacidade crítica e discursiva.

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, alterou o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Em 10 de março de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.645/08 que ampliou a Lei 10.639/03 incluindo também o ensino da história e da cultura dos povos indígenas brasileiros. Assim, a LDB passou a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afrobrasileira e indígena.

I. O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

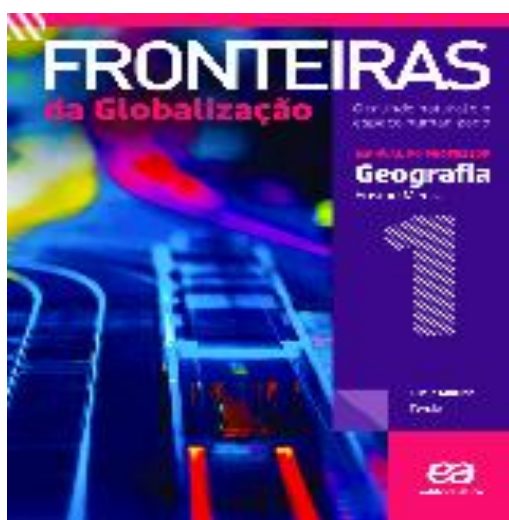
II. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Assim, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em consonância com as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 é obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, no currículo escolar. Este documento define que.

A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber (Brasil, 2018, p.401).

Considerando as orientações da BNCC, foi elaborado, e aplicado um Projeto de Intervenção Interdisciplinar, como a temática: A escola em debate: A diversidade indígena e africana como foco de discussão no livro didático.

Realizamos um trabalho coletivo de revisão do livro didático de Geografia do 1º ano do ensino médio, em uso entre 2020 e 2024. A partir desta análise, foi possível observar que a história e cultura afro-brasileira e indígena nos livros didáticos, quase sempre se mostram incompletas, ou quase inexistentes no que diz respeito a sua origem e a diversidade cultural.

Com base nessa constatação, e no conteúdo que o livro didático apresenta, foram adicionadas abordagens de leitura e materiais para suplementar o aprendizado dos alunos no contexto das discussões étnico-raciais. Esta atividade viabilizou novas perspectivas acerca da população afro-brasileira e indígena. O material didático no qual realizou-se a análise, foi livro *Fronteiras da Globalização: O mundo natural e o espaço humanizado*, ilustrado abaixo:



Fonte: <https://doceru.com/doc/n050c5c>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Lúcia Marina Alves de
Fronteiras da globalização / Lúcia Marina Alves
de Almeida, Tércio Barbosa Rigolin. -- 3. ed. --
São Paulo : Ática, 2016.

Obra em 3 v.
Conteúdo: V.1. O mundo natural e o espaço
humanizado -- v.2. O espaço geográfico globalizado
-- v.3. O espaço brasileiro : natureza e trabalho.
Bibliografia.

1. Geografia (Ensino médio) I. Rigolin, Tércio
Barbosa. II. Título.

16-02164

CDD-910.712

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino médio 910.712

Fonte: <https://doceru.com/doc/n050c5c>

O projeto teve como objetivo ampliar o repertório histórico dos alunos para além das narrativas tradicionalmente ensinadas nos livros didáticos, bem como incentivar o interesse e a valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena por meio da leitura de minibiografias, visando favorecer o aprofundamento crítico acerca da historicidade e cultura afro-brasileira e indígena.

A metodologia adotada neste projeto foi de natureza qualitativa, com abordagem interdisciplinar e foco na educação antirracista. As atividades foram desenvolvidas com base em princípios da pedagogia crítica, com ênfase no protagonismo discente, na valorização de saberes plurais e na promoção do diálogo intercultural.

A partir do desenvolvimento deste projeto, os discentes puderam aprofundar o conhecimento e o debate acerca da história da formação e constituição do nosso país, com base na bibliografia de autores e de personalidades negras e indígenas que marcaram a história do Brasil desde o período colonial até os dias atuais.

A fim de proporcionar uma reflexão fundamentada e ampliar o acesso a produções ainda pouco exploradas no ensino das escolas públicas, elegemos como referenciais teóricos escritores indígenas como Ailton Krenak e Daniel Munduruku; e escritoras negras, como Djamila Ribeiro, e suas respectivas obras, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Autores e títulos dos livros inseridas no projeto.

AUTORES	TÍTULOS
-Daniel Munduruku	-Histórias de índio -Você lembra pai?
-Ailton krenak	-Ideias para adiar o fim do mundo
-Flávio dos Santos Gomes, Jaime Lauriano, e Lília Moritz Schwarcz	-Enciclopédia Negra
-Milton Santos	-Por uma geografia nova -O espaço dividido -Por uma outra globalização
-Djamila Ribeiro	-Quem tem medo do feminismo negro? -Pequeno Manual Antirracista

Fonte: Silva (2025).

Para complementar essa atividade, foram apresentadas minibiografias como recurso didático. Por meio deste trabalho, buscou-se apresentar figuras historicamente relevantes e inspiradoras, tais como Lélia Gonzalez, Zumbi dos Palmares, Sueli Carneiro, Dandara dos Palmares, Martin Luther King Jr., Milton Santos, Machado de Assis, Ganga Zumba; e personalidades indígenas como Davi Kopenawa Yanomami, Sônia Guajajara, e Renata Machado Tupinambá. Esses personagens foram cuidadosamente escolhidos, a fim de representar a força, as lutas e as contribuições destes sujeitos.

O projeto descrito, foi aplicado no dia 04 de dezembro de 2023. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi apresentado um slide com as principais personalidades negras, contextualizando o período histórico e as lutas pelas quais se destacaram. Em seguida, o tema foi aberto à turma para debates e discussões. Ao final, foi apresentada uma pequena exposição com fotografias, livros e mini biografias de referências negras e indígenas. As mini biografias ficaram expostas no mural da escola, e também foram apresentados vídeos de curta metragem, para ressaltar a importância da representatividade.

O trabalho foi concluído com o documentário de Ailton Krenak, em que ele apresenta de forma poética e didática, seu documentário “20 ideias para girar o mundo”, na qual o autor descreve a cosmovisão do povo indígena em relação à ocupação da terra e dos espaços em que vivemos. A

ideia de apresentar este documentário, teve por finalidade discutir, em uma roda de conversa sobre a importância de se trabalhar cada vez mais a história desses povos no livro didático.

Figura 1– Exposição das obras literárias



Fonte: Silva (2023).

Figura 2– Apresentação das obras literárias



Fonte: Silva (2023).

Nesta etapa de estágio a carga horária foi dividida em 25h de planejamento da regência e 25h para aulas ministradas sob a supervisão do docente da escola, assim, o planejamento da regência correspondem aos 25 planos de aula, execução do projeto de Intervenção, 30 horas e fundamentação e elaboração do relatório de estágio, (10 horas). A carga horária total dessas atividades somatizam 90 horas, conforme definido pelas normas da instituição.

O desenvolvimento deste estágio se deu de forma prática e dinâmica, na qual, buscou-se trabalhar a partir de metodologias ativas, visto que essa é uma estratégia de ensino que tem como objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa.

Para Pereira, (2012, p.06) “Metodologia Ativa é todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.”

A ideia defendida, sugere uma mudança paradigmática no processo de ensino-aprendizagem. Partindo dessa premissa, buscou-se realizar atividades que estimulasse os estudantes a pensar além do conteúdo abordado em sala de aula.

No decorrer das aulas, o conteúdo foi aplicado e discutido a partir da utilização de quiz, jogos, e produção de maquetes, fazendo com que os alunos participassem de forma ativa das aulas e ao mesmo tempo sendo uma forma de avaliar o desempenho individual e em equipe.

6. CONCLUSÃO

Com base nas informações apresentadas, conclui-se que o estágio supervisionado constitui uma etapa de suma importância para a consolidação da prática profissional, considerando que durante esse período os acadêmicos podem ter o contato direto com seu futuro ambiente de trabalho e é uma oportunidade de conhecer o ambiente escolar, praticar e aprender a ministrar aulas e desenvolver novas competências.

Trata-se de uma oportunidade ímpar para vivenciar de forma profunda a prática docente, exercitar o planejamento pedagógico, além de possibilitar o desenvolvimento de novas competências.

As experiências adquiridas no Estágio Supervisionado, me possibilitaram ampliar o olhar ao contexto educacional, e a compreender a importância da flexibilidade pedagógica diante das diversas realidades existentes em sala de aula.

Vivenciando essa oportunidade de estágio pude visualizar na prática como se dá a relação professor-aluno, as dificuldades que os professores e alunos enfrentam na comunidade escolar e como reinventar-se de modo que os conteúdos abordados construam atravessamentos para além da experiência da disciplina em sala de aula.

Além da intensa evasão escolar, foi possível observar uma forte distração ocasionada pelo uso constante e quase involuntário das redes sociais, fator que evidentemente contribuiu negativamente para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Em vista disso, muitos alunos tiveram dificuldade para apreender o conteúdo discutido em sala. Esse problema foi relatado pela própria direção da escola e pela professora regente.

As atividades desenvolvidas ao longo da regência, não apenas promoveram a participação dos estudantes, mas possibilitaram o envolvimento crítico, a partir da problemática apresentada, favorecendo o engajamento dos estudantes, e o desenvolvimento de novas perspectivas.

Em suma, concluo reafirmando o papel do educador e a importância do estágio supervisionado como essencial para a formação de professores, e para a construção de práticas pedagógicas autênticas, que sejam capazes de direcionar os conhecimentos de modo a propiciar experiências e aprendizagens, de analisar e avaliar constantemente as metodologias e abordagens

utilizadas, a fim de encontrar alternativas eficazes o enfrentamento dos desafios educativos que surgem ao longo do tempo, nas diversas realidades e contextos sociais da educação escolar.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. D. de S.; DA SILVA, M. F. P. O estágio supervisionado e a prática docente. **Revista Educação-UNG-Ser.** 2010. v. 5, n. 1, p. 27-33. Disponível em: file:///C:/Users/miran/Downloads/julianapedrosobruns,+14+Jos%C3%A9+Deomar+de+Souza+Barros_Maria+de+F%C3%A1tima+Pereira_Silvestre+Fern%C3%A1ndez+V%C3%A1squez.pdf. Acesso em: 08 de Jun, 2025.
- BIANCHI, A. C. M., *et al.* Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2005. Disponível em: https://issuu.com/cengagebrasil/docs/orientacao_estagio_licenciatura. Acesso em: 20 de Jun, 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional comum curricular**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 20 de Jun, 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021, p. 47. Acesso em: 01 de Jun, 2025.
- LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v. 08, n. 23, p. 195-205. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 de Jun, 2025.
- MANGHINI, L.F.S; S, M.C. *et.al.* A relação da autonomia relativa e da práxis docente com a aplicação de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, 2025. v.17, n.5, p. 01-22. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8326/5750>. Acesso 06 de Jul, 2025.
- PEREIRA, R. Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. VI Colóquio internacional. **Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, v. 20, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/47/46.pdf>. Acesso em: 13 de Jul, 2025.

PIMENTA, S. G; L. M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, 2006, São Paulo, v.03, n. 3.4, p. 5-24. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 30 de Jun, 2025.

PROENÇA, M. A. **Prática docente**. Panda Educação, 2016. Acesso em: 01 de Jul, 2025. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+docente+Maria+Alice+Proen%C3%A7a&btnG=. Acesso em: 01 de Jun, 2025.

SILVA, F. C.; Pereira, P. M. M. *et.al*. Metodologias inovadoras como possibilidade efetiva de aprendizagem para o contexto pós-pandêmico. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, 2021. v. 7, n. 2, p. 73–93. Disponível em: <https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/548>. Acesso em: 13 de Jul, 2025.

SILVA, H. I; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 2018. v. 99, n. 251. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3326>. Acesso em: 03 de Jun, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto político pedagógico. São Luís: UFMA, 2013. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/qbw7CFAlBYxamZX.pdf>. Acesso em: 01 de Jun, 2025